



## **Manguezais: Vozes da Amazônia Azul**

Mangroves: Voices from the Blue Amazon

Manglares: Voces de la Amazonía Azul

**Indira Angela Luza Eyzaguirre**

Laboratório de Ecologia de Manguezal  
(LAMA), IECOS, Universidade Federal do  
Pará

Organização da Sociedade Civil Sarambuí  
indira.eyza@gmail.com – <http://orcid.org/0000-0001-7260-8865>

**Marcus Emanuel Barroncas Fernandes**

Laboratório de Ecologia de Manguezal  
(LAMA), IECOS, Universidade Federal do  
Pará

Organização da Sociedade Civil Sarambuí  
mebf@ufpa.br – <http://orcid.org/0000-0003-3894-5248>

## Apresentação

A Região Amazônica brasileira tem muitos matizes e um deles é a Amazônia Azul<sup>1</sup> que ainda é pouco conhecida. Nessa extensa área marítima, os manguezais amazônicos são preponderantes e surgem nos estuários dando vida a um sistema socioecológico complexo, onde tudo acontece e as comunidades estuarino-costeiras são dependentes dos serviços ecossistêmicos (EYZAGUIRRE; FERNANDES, 2018) oferecidos por esses maretórios<sup>2</sup>, os quais se estendem para além de um espaço físico. A maior faixa de manguezal contínua do mundo e a mais conservada está nos estados de Amapá, Pará e Maranhão. Esses manguezais salvaguardam conhecimentos científico e tradicional, além de relações sociais complexas e dinâmicas. Por isso, o manguezal torna-se uma *polis*<sup>3</sup> relativa, onde as comunidades constroem suas identidades, cosmovisões e relações que vão mudando a partir das experiências vividas nas dinâmicas do manguezal, nas quais muitas delas estão dentro ou no entorno das chamadas Reservas Extrativistas Marinhas (RESEX Mar).

O intuito da construção deste *storytelling* fotográfico é visualizar as vozes das diversas faces e contrastes da Amazônia Azul mediante o uso da fotografia documental, por ser uma metodologia sensorial que conta histórias imagéticas (PINK, 2013). Na verdade, a fotografia é utilizada como uma das ferramentas mais poderosas para gerar sensibilização como primeiro passo no processo da educação ambiental (JUNIOR, 2011). Neste caso, aspectos socioambientais direcionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de forma contextualizada sobre o ecossistema manguezal. O presente ensaio visual é o resultado das viagens realizadas nas comunidades estuarino-costeiras nos últimos seis anos que gerou um banco de fotografias, tiradas com Camera Nikon D700 e Smartphone Xiaomi Mti9 Pro, sendo as mesmas agrupadas e editadas com o *Adobe Lightroom*.

O presente ensaio visualiza os matizes dos manguezais amazônicos através de cinco contos etnofotográficos que perpassam pelas raízes do manguezal até os espaços rurbanos<sup>4</sup>, que aproximam mais essa zona intermediária onde tudo acontece, na qual as

<sup>1</sup> Representa a Zona Exclusiva Econômica (GERHARDINGER *et al.*, 2018).

<sup>2</sup> Definido como “um espaço composto por lugares (simbólicos e produtivos), que é habitado e se comunica com o exterior” (NASCIMENTO, 2021, p. 174).

<sup>3</sup> “A *polis* é o centro de uma experiência histórica, passada e futura, real ou imaginária [...]. A unidade dessa comunidade surgiu da ação para administrá-la ou defendê-la: era uma unidade política”. (HORNBLLOWER; SPAWFORTH; EIDINOW, 2012, p. 1205).

<sup>4</sup> Espaços intermediários entre as categorias rural e urbano (SOUZA, 2009).

comunidades, ecológicas e sociais emergem, adaptam-se, resistem e existem. Os contos imagéticos foram linkados com os ODS e são os seguintes:

Da cidade aos campos, pelos igarapés até os estuários (ODS 11): uma viagem imagética dos caminhos que levam aos manguezais amazônicos, como um espaço físico onde se constroem relações dos humanos e não-humanos, para refletir o cuidado desses espaços e também os desafios para o desenvolvimento sustentável. Por exemplo, um dos desafios desses caminhos é o acesso a uma educação de qualidade pelas particularidades inerentes a cada comunidade.

Os manguezais nos falam (ODS 14 e ODS 15): apresenta as singularidades dos espaços macroscópicos existentes no manguezal com um olhar ecológico, trazendo à tona a relação dos seres vivos e não-vivos. Por exemplo, para refletir processos de adaptação das árvores às condições para dar vida a uma das florestas mais importantes do mundo e conseqüentemente a um ecossistema chave, lugar essencial para muitas espécies, como o caranguejo-uçá.

Cotidianos de resistência na Amazônia Azul (ODS 6, ODS 11 e ODS 13): as estradas de areia levam até as comunidades praianas, muito bem adaptadas e resilientes à dinâmica das marés, próximas ao manguezal (EYZAGUIRRE, 2016). Neste sentido, este conto imagético reflete as adaptações e as dificuldades, como a falta de acesso a um dos recursos mais importantes no mundo, a água, e o impacto da dinâmica das marés sobre casas não tão bem planejadas.

As meninices ocupando os espaços rurbanos do manguezal (ODS 10): a meninice é o significado da continuidade do conhecimento tradicional do manguezal a partir das brincadeiras cotidianas nos espaços ocupados dos maretórios. Na verdade, a meninice é uma personagem importante para a conservação e sustentabilidade das florestas de mangue.

Civilização do mangue (ODS 8): o manguezal é um espaço onde a identidade tradicional é construída, onde a economia azul tradicional emerge a partir dos usos dos recursos comuns. O imaginário fica salvaguardado pelos guardiões das florestas de mangue, no qual o conhecimento tradicional é de suma relevância para a (re)existência das comunidades estuarino-costeiras. Desde as avós e mães que ensinam as filhas a fazer caieiras e o trabalho de mariscar, os filhos que aprendem com o pai ou irmãos os segredos

da pesca de emburateua<sup>5</sup>, até os avôs que ensinam seus pares a construir caixas de mel para criar abelhas, tecer uma rede para pescar na maré, construir um curral de pesca ou a fazer um barco para navegar nos estuários amazônicos.

---

<sup>5</sup> Os Emburateuas são um etnohabitat de suma relevância para a proteção da fauna ictiológica na região entre a terra e o mar. Além disso, é uma estrutura geomorfológica que, graças ao abrigo proporcionado pelos troncos de árvores de mangue caídos no rio, há uma grande quantidade de peixes permitindo que as comunidades tradicionais pratiquem a pesca artesanal.



1. As pontes que levam e conectam ao manguezal (ODS 11)

Imagem do Porto da Alemanha que leva os moradores da comunidade Quatipuru Mirim à praia, município de Tracuateua. Foto: Indira Eyzaguirre (12/2022).



2. Levando a educação às comunidades tradicionais pelos estuários  
amazônicos (ODS 4)

Imagem do Rio Quatipuru próximo ao Porto da Alemanha, município de Tracuateua.  
Foto: Indira Eyzaguirre (09/2021).



3. Macrofotografia do caranguejo-uçá, o morador do manguezal (ODS 13, ODS 14 e ODS 15)

Imagem de um indivíduo da espécie *Ucides cordatus* (L. 1763) nos manguezais amazônicos da RESEX Mar de Caeté-Taperaçu no município de Bragança. Foto: Indira Eyzaguirre (03/2021).



4. A janela da adaptação das comunidades praianas (ODS 6, ODS 11 e ODS 13)

Imagem do interior de uma casa de madeira na comunidade Quatipuru Mirim, na praia da RESEX Mar de Tracuateua, município de Tracuateua. Foto: Indira Eyzaguirre (12/2017).



### 5. O que a maré deixou (ODS 13)

Imagem do impacto da dinâmica de marés sobre as casas construídas de tijolos na comunidade Quatipuru Mirim, na praia da RESEX Mar de Tracuateua, município de Tracuateua. Foto: Indira Eyzaguirre (12/2017).



### 6. A lama das meninas (ODS 10)

Imagem de uma criança brincando na lama próximo aos manguezais da comunidade Perimirim na RESEX Mar de Araí-Peroba, município de Augusto Corrêa. Foto: Indira Eyzaguirre (12/2021).



7. Mulheres praianas (ODS 8, ODS 10)

Imagem de mulheres, mãe e filha, produzindo carvão para consumo próprio e fazendo a manutenção das caieiras na comunidade Quatipuru Mirim, na praia da RESEX Mar de Tracuateua, município de Tracuateua. Foto: Indira Eyzaguirre (08/2016).



### 8. Mulheres do manguezal (ODS 8, ODS 10)

Imagem de marisqueiras extraindo sururu, mãe, filha e amiga, na comunidade Vila do Bonifácio na RESEX Mar de Caeté-Taperaçu, município de Bragança. Foto: Indira Eyzaguirre (11/2021).



9. Homens do manguezal (ODS 8, ODS 10)

Imagem de dois pescadores tradicionais extraindo caranguejo-uçá nos manguezais da RESEX Mar de Caeté-Taperaçu, município de Bragança. Foto: Indira Eyzaguirre (03/2021).



### 10. Redes que pescam (ODS 8, ODS 10)

Imagem do pescador aposentado, Seu João, tecendo uma das redes de pesca para vender na comunidade Caratateua no entorno da RESEX Mar de Caeté-Taperaçu, município de Bragança. Foto: Indira Eyzaguirre (12/2019).



### 11. O sabor do mel do manguezal (ODS 8, ODS 10)

Imagem do pescador de caranguejo-uçá, Seu Pedro, com as caixas de mel de abelhas do manguezal na comunidade Taperaçu-Campo no entorno da RESEX Mar de Caeté-Taperaçu, município de Bragança. Foto: Indira Eyzaguirre (10/2021).



12. Navegar é preciso... (ODS 8, ODS 10)

Imagem de um mestre fazendo sua embarcação para a pesca nos estuários amazônicos, município de Augusto Corrêa. Foto: Indira Eyzaguirre (11/2017).

## Referências

EYZAGUIRRE, Indira. (Des) construímos as cidades: a resistência das comunidades ribeirinhas e praianas. *Nova Revista Amazônica*, v. 4, n. 3, p. 24–37, 2016.

EYZAGUIRRE, Indira; FERNANDES, Marcus. Environmental Governance As a Framework for Mangrove Sustainability on the Brazilian Amazon Coast. In: MAKOWSKI, Christopher; FINKL, Charles W. (Ed.). *Threats to Mangrove Forests*. Springer International Publishing, 2018. p. 699–715.

GERHARDINGER, Leopoldo *et al.* Healing Brazil’s Blue Amazon: The Role of Knowledge Networks in Nurturing Cross-Scale Transformations at the Frontlines of Ocean Sustainability. *Frontiers in Marine Science*, v. 4, p. 1–17, 2018.

HORNBLOWER, Simon.; SPAWFORTH, Antony.; EIDINOW, Esther (EDS.). *The Oxford Classical Dictionary*. [s.l.] Oxford University Press, 2012.

JUNIOR, Lourival. *A fotografia como instrumento metodológico de análise, conscientização e sensibilização na educação ambiental: uma reflexão*. 2011. Monografia (Especialização em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento) — Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011.

NASCIMENTO, Josinaldo. *Nos maretórios da Amazônia: os desafios da gestão compartilhada nas Reservas Extrativistas Marinhas do nordeste do estado do Pará*. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) — Universidade de São Paulo, 2021.

PINK, Sarah. Engaging the Senses in Ethnographic Practice. *The Senses and Society*, v. 8, n. 3, p. 261–267, 2013.

SOUZA, Gisela. Paisagens rurbanas: a tensão entre práticas rurais e valores urbanos na morfogênese dos espaços públicos de sedes de municípios rurais. Um estudo de caso. *Sociedade & Natureza*, v. 21, n. 2, p. 181–192, 2009.

## Agradecimentos

A todas as comunidades, pescadores e pescadoras que nos receberam com braços abertos e compartilharam seu cotidiano, vivências e histórias nas visitas realizadas. Ao Laboratório de Ecologia de Manguezal (Lama) por me permitir ingressar no mundo da pesquisa, além do apoio logístico e de infraestrutura.

## Financiamento

Nós agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela Bolsa de Doutorado (Processo Nº 88882.444921/2019-01) e à Rufford Foundation (Processo Nº 36919-2) pelo financiamento do projeto “Observatório do Mangue”.

Recebido em 02 de setembro de 2022

Aceito em 03 de março de 2023